

CVM terá que organizar regras para disputa pela Eletropaulo **B2**

Crédito dá sinais de recuperação com juro menor **C4**

Encontro entre líderes das duas Coreias abre perspectiva de distensão **A9**



Valor

ECONÔMICO

Destques



A tropa de Bolsonaro

O pré-candidato a presidente Jair Bolsonaro pretende anunciar ministérios até setembro, para tentar mostrar-se viável eleitoralmente. Entre os cotados estão o economista Paulo Guedes, o tenente-coronel Marcos Pontes e o deputado Ônyx Lorenzoni. A revista "Época" desta semana, que circula com o Valor para assinantes, traz reportagem de capa sobre a infidelidade nos dias de hoje: nunca foi tão fácil trair — e ser descoberto.

Eletrobras e Petrobras perto de acordo

Eletrobras e Petrobras devem fechar, possivelmente hoje, acordo sobre a dívida de cerca de R\$ 20 bilhões que a elétrica tem com a petroleira, referente à compra de combustível para geração de energia pelas distribuidoras federalizadas no Norte do país. É fundamental que o acordo saia até segunda-feira, prazo final para ser concluída a "desverticalização" da Amazonas Energia. **B2**

Andrade dá ações da CCR em garantia

A Andrade Gutierrez negocia empréstimo de US\$ 500 milhões com a gestora americana Pimco, apurou o Valor. A construtora planeja usar a maior parte do dinheiro para honrar o pagamento de US\$ 325 milhões em bônus que vencem na segunda-feira. O restante será destinado a dívidas com Banco do Brasil e Bradesco. Ações da CCR seriam dadas em garantia. **B3**

Petros leiloa imóveis em maio

A Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras, pode levantar pelo menos R\$ 111,5 milhões com leilões de sete imóveis de sua carteira, considerando-se o lance mínimo previsto para cada um. Entre os edifícios está a sede da fundação, no Rio, cujo valor mínimo é de R\$ 45,1 milhões. As operações estão previstas para 24 de maio. **C12**

TRT 15 condena farmacêuticas

O Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, em Campinas (SP), confirmou sentença que condenou a Eli Lilly e a Antibióticos do Brasil ao pagamento de indenizações por dano moral coletivo no valor de R\$ 500 milhões e ao cumprimento de diversas outras obrigações em decorrência da contaminação do solo e de trabalhadores por substâncias tóxicas em fábrica de medicamentos. **E1**

Adeus à democracia?

"Se compararmos Lula e Bolsonaro, veremos que tanto seus discursos quanto o perfil de seus constituintes são autoritários e intolerantes. No que se refere aos indícios de personalidade de um lado e de outro, vemos facilmente que são iguais. Essencialmente, nada os diferencia, a não ser a superficialidade ideológica de opostos", diz o sociólogo José de Souza Martins. **EU & Fim de Semana**

Ideias

Adair Turner

Redução de custos da economia zero carbono depende de políticas públicas deliberadas e, inicialmente, caras. **A11**

Israel Klabin

Desmatar mais a Amazônia significa impacto sobre toda a agricultura que é feita no restante do Brasil. **A11**

Indicadores

Ibovespa	26/abr/18	1,57%	R\$ 10,4 bi
Selic (meta)	26/abr/18	6,50%	ao ano
Selic (taxa efetiva)	26/abr/18	6,40%	ao ano
Dólar comercial (BC)	26/abr/18	3,4971/3,4977	
Dólar comercial (mercado)	26/abr/18	3,4757/3,4763	
Dólar turismo (mercado)	26/abr/18	3,4100/3,6250	
Euro comercial (BC)	26/abr/18	4,2360/4,2371	
Euro comercial (mercado)	26/abr/18	4,2070/4,2077	
Euro turismo (mercado)	26/abr/18	4,1200/4,3900	

ISSN 1517-9710



9 771517 971008



04492

Advent negocia compra do Walmart

Adriana Mattos

De São Paulo

A empresa de "private equity" Advent Internacional negocia a compra do controle do Walmart Brasil. Como antecipou ontem o Valor PRO, serviço de informações em tempo real do Valor, as discussões entre as partes avançaram nas últimas semanas e a Advent deve adquirir 80% do Walmart, ficando os acionistas americanos com os restantes 20%.

O Advent tem direito de exclusivida-

de nas negociações. A fase de auditoria de informações ("due diligence") foi concluída em abril, após quatro meses de análise aprofundada da situação financeira e operacional. O passivos fiscal e trabalhista foram pontos sensíveis da análise — geralmente, esses valores são elevados nas redes varejistas.

O Walmart teve faturamento bruto de R\$ 28,2 bilhões no ano passado, com queda de vendas de 4% em relação a 2016. Como o Ebitda da empresa é muito baixo, próximo de zero, não circulam no mercado estimativas so-

bre o valor da aquisição — em geral, essas previsões são feitas com base em múltiplos do Ebitda.

Procuradas, Advent e Walmart não quiseram se manifestar, mas o Valor apurou que pretendem anunciar o fechamento da operação ainda em maio. A Advent já busca opções no mercado para a presidência da rede varejista — Vicente Trius, ex-presidente do Walmart, e Luiz Fazzio, ex-presidente do Carrefour, foram sondados. O atual diretor-presidente é Flavio Cotini, executivo com perfil mais

financeiro e no cargo desde 2016.

Consultores em estratégia já foram contratados pela Advent neste ano para avaliar a rede e começar a desenhar um plano de negócios.

Os sócios americanos devem se manter na operação, mas já está definido que deixarão a sociedade em curto prazo, após a reestruturação liderada pela Advent e a melhora dos resultados.

Mesmo após a conclusão do negócio, passivos não verificados durante a "due diligence" ficarão sob a responsabilidade dos sócios americanos. **Página B1**

Barbosa quer capitalismo "de verdade"

Claudia Safatle

De Brasília

O Brasil é um país injusto e desigual, onde predomina o capitalismo de "compadrio". É preciso haver um capitalismo "de verdade". O capital tem de aceitar risco e não ficar simplesmente "agarrado ao Estado" e dependente de dinheiro barato do BNDES. Ao Estado é imperativa a ação para reduzir as desigualdades e proteger os desamparados. Em geral, nas áreas onde o Estado promete muito, acaba havendo "ineficiência e corrupção".

Essa é uma síntese do que pensa o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, segundo o relato de pessoas com as quais ele tem conversado recentemente. **Página A2**

PF entregará delação de Palocci a Moro

Murillo Camarotto

De Brasília

Antes de apelar à Polícia Federal, que nas próximas semanas encaminha sua delação premiada para homologação do juiz Sergio Moro, o ex-ministro Antonio Palocci gastou muita saliva para tentar acordo com o Ministério Público Federal. Mas procuradores de Curitiba e emissários da PGR concluíram que o petista falava muito e não provava nada. Até lhe deram a alcinha de biscoito de polvilho: "Só faz barulho e não mata a fome".

Ainda céticos, procuradores dizem que Palocci deve ter melhorado muito as ofertas para convencer a PF a aceitar a delação — que recoloca a questão sobre se a PF pode ou não fechar esses acordos. **Página A8**

Tecnologia muda o papel da moeda

Artigo

André Lara Resende

Para o Valor

Após a crise de 2008, os limites da política monetária foram explicitados. O cerne do problema está na evolução do sistema financeiro: quanto mais sofisticado, mais líquidos são os ativos, o que faz com que a distinção entre moeda e crédito se torne menos relevante. Sistemas financeiros sofisticados são capazes de expandir e de destruir crédito e liquidez, sem depender dos bancos centrais. O avanço da tecnologia sobre o sistema de pagamentos tem reduzido o uso da moeda tradicional. Tanto a moeda-papel em circulação quanto as reservas bancárias no BC estão a caminho da irrelevância. **EU & Fim de Semana**



Goldfajn: "Não é uma recuperação em 'V', caiu muito e vai recuperar muito, mas de forma gradual"

Ilan promete evitar o "câmbio perverso"

Claudia Safatle e Eduardo Campos

De Brasília

O Banco Central (BC) atuará para evitar "dinâmica perversa" da taxa de câmbio. O presidente do BC, Ilan Goldfajn, disse ontem que está monitorando de perto a desvalorização do real frente ao dólar. "Vamos aproveitar que temos situação confortável de reservas cambiais e de swaps (cujo estoque é de apenas US\$ 23 bilhões)", disse ele, assegurando que o mercado de câmbio reflita os fundamentos, tenha liquidez e funcione da melhor forma possível.

Em entrevista ao Valor, Ilan disse que a tendência de recuperação da economia está mantida, mas será gradual. "Se você reparar bem, nossa projeção [para

o PIB em 2018] ficou em 2,6% ao longo dos Relatórios de Inflação. Não mudamos quando todos achavam que estava mais para 3%. E também não reduzimos agora, porque estamos olhando a tendência. E a tendência é de uma recuperação de 2,5% a 3%", observou. "Não é uma recuperação em forma de V".

Ilan se recusou a antecipar a decisão que o BC tomará no caso da compra da XP Investimentos pelo Itaú Unibanco, que terá que ser anunciada até julho. Lembrou que essa operação, para ser concluída, precisa de um "duplo sim": do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que já aprovou a operação, e do BC. Falando "em tese", disse que, se o sistema financeiro pode ter mais competição, "nós vamos atuar". **Páginas C1 e C3**

Banco decidirá valor mínimo a pagar do cartão

Alex Ribeiro, Eduardo Campos e Fábio Pupo

De Brasília

O Conselho Monetário Nacional (CMN) eliminou a regra que determina que os clientes paguem no mínimo 15% da fatura do cartão de crédito. O percentual mínimo será definido individualmente pela instituição financeira, de acordo com a sua política de crédito e avaliação de risco de cada cliente.

A nova norma do CMN prevê que a alteração de limites de crédito e do percentual de pagamento mínimo da fatura deverá ser comunicada ao cliente com, no mínimo, 30 dias de antecedência. A mudança é um dos itens da resolução, aprovada ontem pelo conselho, que limita os encargos no caso de atraso no pagamento de faturas do cartão de crédito.

Segundo o BC, os encargos cobrados no caso de pagamento de dívidas de cartão de crédito em atraso não podem ser maiores do que os que incidem sobre o crédito rotativo em situação de adimplência, acrescidos de multa e juros de mora. **Página C12**

Eleição de novo conselho inicia reforma da BRF

Luiz Henrique Mendes

De Itajaí (SC)

Em uma assembleia que deveria ter sido rápida, mas que devido a questionamentos da CVM só terminou às 21h25, foi eleito ontem o novo conselho de administração da BRF, com Pedro Parente à frente do colegiado, conforme o acordo fechado entre Abilio Diniz, a gestora Tarpon e os fundos de pensão Petros e Previ.

A partir de agora, é hora de pensar no futuro da empresa. E a missão não será trivial. O diagnóstico de quem conhece os meandros da companhia é que, depois de cinco anos sob a liderança da Tarpon e de Abilio, será preciso reorganizar os processos desde a base do negócio. E os resultados da reestruturação, se bem-sucedida, provavelmente não aparecerão claramente antes de dois anos. No mercado, já se fala na necessidade de a empresa captar R\$ 5 bilhões para amenizar a pressão de bancos. **Página B12**

Informalidade retarda a retomada

Ana Conceição, Thais Carrança e Sergio Lamucci

De São Paulo

A informalidade no mercado de trabalho, que aumentou muito durante a recessão de 2014 a 2017, foi responsável por 46% da queda da produtividade da economia brasileira no período. Isso pode explicar o fato de a recuperação da atividade estar sendo mais lenta que a espe-

rada. A conclusão consta de estudo feito por Fernando Veloso, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV).

Durante a recessão, a taxa de desemprego chegou a dois dígitos e muitos trabalhadores foram realocados em empresas que operam na informalidade ou com mão de obra informal. Essas empresas não têm acesso a crédito e seus trabalhadores são mal qualificados. Veloso diz

que a produtividade no mercado formal é quatro vezes maior que no informal.

Na recuperação, o setor informal tem sido o que mais gera empregos. Os trabalhadores nessa situação, por sua vez, têm menor propensão ao consumo. Além disso, como a última recessão foi a mais profunda (queda do PIB de 8,6%) e a mais longa (11 trimestres) da história, consumidores e empresários estão cautelosos em tirar dinheiro do bolso. **Página A3**